

Corpo, representações e percepções: um estudo no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFS

ARTIGO

Jocelaine Oliveira dos Santosⁱ

Instituto Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

Elizete Santosⁱⁱ

Instituto Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

Isis do Rosário e Silva Santosⁱⁱⁱ

Instituto Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

Resumo

Partindo de reflexões que expandem o conceito de corpo e corporeidade, atravessando a fronteira de um ideal de corpo meramente biológico, este artigo objetiva apresentar os resultados do projeto de pesquisa Para além da biologia: corpo, representações e percepções no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFS – Campus São Cristóvão, cadastrado e fomentado pelo Edital 01/2023 PROPEX/IFS do programa PIBIC/CNPq. Este projeto objetivou mapear as compreensões sobre o tema da corporeidade dentro do currículo de formação dos futuros professores em Ciências Biológicas, visando também a perceber as representações e a visão que estes alunos têm a respeito da temática. Considera-se que os futuros licenciados de Ciências Biológicas se confrontarão com uma realidade escolar cujo debate perpassa a construção de múltiplos entendimentos sobre o corpo e é preciso saber quais as contribuições formativas de que estes estudantes dispõem para enfrentar tais desafios.

Palavras-chave: Corpo. Representação. Formação de Professores. Ciências Biológicas.

Body, representations and perceptions: a study in the degree course in biological sciences of the IFS

Abstract

Starting from reflections that expand the concept of body and corporeality, crossing the border of an ideal of a merely biological body, this article aims to present the results of the research project Beyond biology: body, representations and perceptions in the degree in biological sciences course at IFS – Campus São Cristóvão, registered and fostered by the Public Notice 01/2023 PROPEX/IFS of the PIBIC/CNPq program. This project aimed to map understandings on the theme of corporeality within the training curriculum of future teachers in biological sciences, also aiming to perceive the representations and vision that these students have about the theme. It is considered that future graduates of biological sciences will be confronted with a school reality whose debate permeates the construction of multiple understandings about the body and it is necessary to know what formative contributions these students have to face such challenges.

Keywords: Body. Impersonation. Teacher Training. Biological Sciences.

1 Introdução

2

Desde a modernidade, com o advento da anatomia científica, o corpo foi visto como uma matéria biológica, exclusiva e destinada como meio de reprodução humana e, portanto, definida a partir de um estatuto biológico natural. No século XIX, na esteira dos estudos da Medicina e da Biologia, os corpos foram dissecados em suas partes, gerando um avanço inegável para o campo das Ciências Naturais.

Porém, o avanço das Humanidades, da Psicanálise e das Ciências Sociais, a partir do século XX, vem apontando que as Ciências Naturais limitaram essa compreensão sem levar em consideração que os corpos também estão imersos em contextos culturais e sociais mais amplos, que ordenam os sujeitos à docilidade e à disciplinarização, em um processo de domesticação já apontado por Foucault (2013) nos anos 60.

Essa relação de poder sobre os corpos surge quando o Estado impõe, por meio da educação, por exemplo, a manipulação do indivíduo, estabelecendo posturas e gestos, ou quando não considera as múltiplas dimensões que o tema corpo e corporeidade suscita. Nas palavras de Brighente e Mesquita (2016, p. 156), o corpo passa a ser reprimido pelo poder disciplinar que o torna dócil, com o incansável controle que as classes dominantes exercem sobre os indivíduos com o objetivo de torná-los consumidores e cada vez mais produtivos, sem possibilidade de pensarem por si próprios.

Consideramos, portanto, o corpo como elemento importante para o sujeito se relacionar com o mundo, inserindo-o no espaço social e cultural, compondo comunidade de identificação. Sendo assim, a contribuição da escola vai além da transmissão dos conhecimentos sistematizados, ela atua diretamente na formação de corpos, sobretudo os considerados “saudáveis” para agir no mundo.

Para Foucault (2013, p. 301), os diversos aparelhos de poder devem se encarregar dos corpos não simplesmente para exigir deles o “serviço do sangue” ou para protegê-los contra os inimigos, não simplesmente para assegurar os castigos ou extorquir as rendas ao longo da História, mas para ajudá-los a garantir sua saúde em plena comunhão com o mundo.

Partindo dessas reflexões que expandem o conceito de corpo e corporeidade, atravessando a fronteira de um ideal de corpo meramente biológico, buscamos neste artigo mapear as compreensões sobre o tema dentro do currículo de formação dos futuros professores da licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS – *Campus São Cristóvão*), visando também a perceber as representações e a visão que esses alunos têm a respeito da temática.

Considera-se que os futuros licenciados de Ciências Biológicas se confrontarão com uma realidade escolar marcada por debates que atravessam a construção de múltiplos entendimentos sobre o corpo. Diante disso, é preciso saber quais as contribuições formativas de que esse estudante dispõe para enfrentar os desafios como futuros professores de Ciências e Biologia.

No primeiro eixo, intitulado “Uma longa história do corpo”, debatemos como o conceito de corpo sofreu alterações histórico-culturais. No passado, os gregos e filósofos da Antiguidade valorizavam saúde, capacidade atlética e fertilidade. Na Idade Média, o corpo foi subjugado pelas instituições religiosas, sendo punido durante processos de purificação. No Renascimento, o método científico passou a ser o guia e o corpo tido como objeto de estudos e experiências. Como consequência, consolidou-se a bicegatrização, em “macho” e “fêmea”, desembocando em uma grande dificuldade por parte da sociedade e dos médicos em discutir a existência de pessoas intersexos, por exemplo, fora do campo da patologização. Na atualidade, percebe-se como os corpos são moldados pela sociedade e pela mídia como ideais, o que determina padrões estéticos de beleza. Nesse tópico do artigo, concluímos que é necessário pensar que o corpo não é apenas fisiologia e anatomia, mas também um conjunto que envolve questões sociais.

Isso porque as relações socioculturais influenciam diretamente o corpo, pois algumas instituições sociais são as primeiras interações que o indivíduo tem em sociedade. É preciso pensar que o corpo não é apenas fisiologia e anatomia, mas também um conjunto que envolve questões sociais.

Ao longo do tempo, a ideia de corpo humano sofreu diversos processos histórico-culturais, mostrando que visões não são permanentes. A partir dessas

percepções históricas, é possível reafirmar que a noção de corpo sofre influências da cultura e da época. Atualmente, podemos perceber que a carência de reconhecimento social desencadeia um corpo em crise de imagem e que a construção de identidades é uma experiência singular de cada sujeito, possibilitando a relação dos indivíduos com o mundo.

4

Há corpos que são considerados pela sociedade e pela mídia como ideais, determinando um padrão estético e, consequentemente, ocasionando o aumento do consumismo e produzindo um sofrimento psíquico, sobretudo às mulheres. Por exemplo, o corpo categorizado como feminino, que sempre esteve relacionado à maternidade, à reprodução. Porém, esses corpos não são apenas corpos reprodutores, mas também corpos desejantes, isso significa que corpos femininos podem desejar ou não ter filhos, e isso não está relacionado a uma característica inata e natural de todas as mulheres e pessoas com útero. É imprescindível reafirmar que o sexo biológico não determina o indivíduo, já que este é formado por fatores socioculturais que constituem sua identidade, inclusive a sexual e a de gênero.

Ao se deparar com indivíduo intersexo, por exemplo, acompanhamos no século XIX uma crise científica ao questionar a existência de apenas dois sexos (masculino/feminino) em corpos intersexo. Ao delimitar a restrição da identidade sexual, impôs-se a esses indivíduos intervenções cirúrgicas e/ou hormonais, muitas vezes desencadeando sofrimentos posteriores.

Dada à realidade singular de cada indivíduo, constituindo-se enquanto um corpo no mundo, é necessário considerar os desafios que são postos aos professores diante da contemporaneidade. São desafios que podem necessitar a revisão crítica e constante dos nossos sistemas de crença, apontando um necessário estranhando ao currículo oficial. Isso pode permitir que o espaço escolar torne-se verdadeiramente inclusivo.

No segundo eixo, “Representações de corpo no currículo de formação de professores”, mapeamos o currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFS – Campus São Cristóvão (2020), a fim de identificar qual ou quais conceitos de corpo e corporeidades permeiam o Plano Pedagógico de Curso, tentando correlacionar os

impactos dessa presença (ou ausência) para os estudantes do referido curso, professores que futuramente precisarão enfrentar os desafios que o tema sucinta, com salas de aula da educação básica diversas e cada vez mais plurais.

5

Nesse tópico, tratamos de identificar quais são as representações e as visões que os alunos dessa mesma licenciatura têm a respeito do tema corpo. Atualmente, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui 57 matrículas ativas, segundo dados da Coordenação do Curso (CLCB, 2024), divididos em 3 períodos (1º, 3º e 5º). Esses estudantes, entendemos, serão convocados pelas complexas realidades escolares a ministrar conteúdos que perpassam a temática. Por isso, em nosso questionário, interessou-nos saber como essas representações e visões sobre corpo e corporeidades estão sedimentadas nesses estudantes e como o currículo a que estão sujeitos ao longo do curso permite ampliar ou não suas visões.

Com essas duplas informações em mãos (currículo e percepções dos estudantes), propomos uma série de atividades (como rodas de conversa, palestras, oficinas, minicursos etc.), as quais apresentamos na parte 3 deste artigo, intitulada “Para além da Biologia”. Nessa seção, relataremos essas atividades que objetivaram ampliar tais noções que, entendemos, apontam para um “além da Biologia”. Isso porque partimos do princípio de:

Que a educação escolarizada, aborda o corpo humano como algo puramente biológico, um organismo construído por um conjunto de sistemas, onde destes conjuntos, são estudados apenas os funcionamentos, anatômicos, fisiológicos e genéticos, deixando de abordar aspectos sociais/históricos, culturais que fazem parte de suas experiências (Souza; Camargo, 2011, p. 22).

Nessa toada, perseguimos o problema central da pesquisa que foi assim definido: quais as percepções e as representações sobre corpo presentes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFS – Campus São Cristóvão? Desejamos, ao longo deste artigo, trazer reflexões oriundas desta.

2 Metodologia

Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada entre os anos de 2023 e 2024, fomentada pelo Edital 01/2023/DPP/PROPEX/IFS, e já finalizada, cujo resultado apresentamos por meio desta publicação. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética institucional e está registrado na Plataforma Brasil sob número **CAAE: 79310324.3.0000.8042**.

O desenho metodológico partiu da abordagem qualitativa e enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências por meio da percepção e da representação que os alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFS têm a respeito do tema corpo. É uma pesquisa de natureza aplicada, já que parte da realidade para propor a aplicação de oficinas que visam a ampliar o entendimento sobre corporeidade. Quanto aos objetivos, ela é também descritiva, já que pretende relatar os fatos sem interpretação pessoal, encaminhando-se no decorrer do projeto para uma análise explicativa e avaliando os fatos de maneira mais aprofundada.

A pesquisa foi realizada em um município da Região Metropolitana de Aracaju (SE), Brasil, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus São Cristóvão, em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológica que conta com 55 licenciandos matriculados, porém com indicativo de que apenas 40 frequentam as aulas, segundo dados da Coordenação de Curso.

A pesquisa foi aplicada, portanto, a esses 40 estudantes, o que possibilitou a construção de uma amostra total em relação à população pesquisada. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário no Google Forms, pelo qual os discentes responderam a 9 questões de múltipla escolha. Nesse questionário, focamos a temática corpo e corporeidade, como debateremos em tópico específico. Depois do mapeamento construído na primeira etapa da pesquisa, em que participaram mais de 70% dos estudantes regularmente matriculados e 100% dos frequentadores do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, passou-se ao planejamento das rodas de conversa.

Após a análise da amostra e em alinhamento com os objetivos da pesquisa, definiu-se que a atividade formativa seria realizada com os estudantes do primeiro período do curso, uma vez que, nessa etapa, o currículo oficial da Licenciatura apresenta maior convergência com o debate ampliado dos contextos culturais e sociais que envolvem o fazer docente, com disciplinas que dialogam diretamente com a proposta do projeto.

7

Neste contexto, escolheu-se a metodologia da roda de conversa, por representar um modelo de interação mais aberta ao debate e ao diálogo, estabelecendo as bases de um espaço seguro para a escuta de inquietações e dúvidas sobre os temas levantados. Para execução das rodas de conversas, convidamos palestrantes externos e propomos, a cada atividade, que os participantes respondessem a um pequeno questionário, que discutiremos mais adiante.

Para essa etapa, a pesquisa foi conduzida e organizada em três fases, ao longo do ano de 2024, em rodas de conversa assim intituladas: Roda 1: “O corpo na história ou a história do corpo: a des- construção de um conceito”; Roda 2: “Estranhar o currículo ou que corpo vai à escola?”; e, por fim, Roda 3: “Corpo, representações e poder: a escola e seu poder disciplinador”.

3 Resultados e Discussão

Para realizar o mapeamento sobre as representações acerca do termo corpo, analisou-se, inicialmente, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas, oferecido pelo *Campus de São Cristóvão do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Sergipe-IFS* (IFS, 2020). Nele, foram localizadas seis entradas da palavra “corpo”, tendo em vista que três delas fazem referência a todos os professores que compõem o curso, intitulado “corpo docente” (IFS, 2020, p. 8, 9 e 13).

Quadro 1 – Recorrência e categorização das entradas da palavra “corpo” nas ementas do PPC do CLCB (IFS, 2020)

CATEGORIA	DISCIPLINAS	EMENTA	PÁGINAS	PERÍODO
Corpo biológico	Morfologia e Anatomia Vegetal	Anatomia básica dos órgãos vegetativos, corpo primário e secundário.	59	3º período
	Elementos da Anatomia	Planos de construção do corpo humano. Estudo dos Sistemas Reprodutores Masculino e Feminino. Sistemas orgânicos e organizações morfológicas dos principais segmentos corpóreos.	71	5º período
Corpo cultural/ subjetivo	Educação, Diversidade e Cidadania	Não encontrado.	41	1º período
	Sociologia da Educação	Não encontrado.	52	2º período

Fonte: Adaptado de Instituto Federal de Sergipe (2020).

Consoante a essa observação no Plano Pedagógico do Curso – a saber, de que o Plano não contempla, em suas diretrizes curriculares e ementas, a ampliação necessária do conceito de corpo e corporeidade –, apontando para um debate mais plural e diverso, buscamos realizar um mapeamento junto aos discentes sobre as percepções e as representações de que dispunham. Para tanto, foi elaborado um questionário com nove perguntas, utilizando escala Likert, em que solicitamos que os 55 matriculados respondessem voluntariamente à pesquisa. Desta população, obtivemos 40 questionários devolvidos em todos os períodos do curso, o que constitui uma amostra representativa de 72% dos matriculados, como já ilustramos anteriormente.

A partir desses questionários, procedemos à análise da amostra, a qual nos indicou que, ao serem questionados se o corpo pode ser definido apenas como matéria



biológica, devendo ser estudado somente a partir dos conhecimentos de anatomia, 42,5% discordaram e que 17,5% discordaram totalmente. Já 25% concordaram que o corpo seja apenas definido e estudado como matéria biológica. Porém, ao serem confrontados com a frase “O corpo é também produto de uma construção cultural, social, histórica, além de ser matéria biológica.”, 62,5% responderam que concordam e 32,5% concordaram totalmente.

Ao analisarmos essas duas entradas, podemos concluir que a restrição do estudo e definição da temática corpo somente às ideias biológicas anatômicas pode ser suficiente para um quarto da amostra, porém a compreensão que essa mesma amostra tem sobre a produção do corpo como artefato de cultura, marcado sócio-historicamente, expande essa percepção, mostrando a necessidade de construirmos uma compreensão mais ampliada do tema.

Ao serem questionados sobre a garantia de conhecimento que o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferece nas questões de corpo em sala de aula, 35% afirmaram que o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas garantiria todo o conhecimento que os futuros discentes precisam para debater em sala de aula. Curiosamente, 35% discordaram da pergunta, indicando a necessidade de ampliar a formação para o debate desses temas hoje, até porque, em relação à pergunta seguinte (“É relevante debater sobre gênero, corpo e sexualidade no campo educacional e em sala de aula?”), 100% dos estudantes consideram o tema relevante, com 75% concordando totalmente com a afirmação e 25% concordando.

De forma semelhante, dos 40 entrevistados, 19 deles (47,5%) concordam que é importante desconstruir a ideia de corpo apenas como matéria biológica no campo educacional. E 30% concordam totalmente, dando indícios de que os futuros docentes de ciências e biológicas entendem a necessidade de ampliação dos paradigmas relativos à corporeidade hoje. Essa pergunta foi corroborada em outra pergunta do questionário quando se propôs: “É importante que os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ampliem os significados do conceito de corpo e suas acepções”. Neste item, 50% da amostra concordou totalmente, enquanto 45% concordou.

De uma forma muito clara, os dados levantados indicaram, em nossa pesquisa, que os estudantes possuem uma compreensão acerca da necessidade de construir uma formação sólida e ampliada sobre temas, como gênero, sexualidade e corpo, em sala de aula. Porém, muitos afirmaram não se sentirem completamente preparados para enfrentar tal desafio, como mostram os 42,5% que responderam “Às vezes verdade” diante da afirmação “Eu me sinto preparado para, em sala de aula, debater com os estudantes da educação básica sobre gênero, corpo e sexualidade”. 15% responderam que tal afirmação é falsa, ou seja, que não se sentem preparados.

Isso nos encaminhou para a segunda etapa da pesquisa, a saber: a realização de rodas de conversa, ou seja, espaços de formação não curricular que pudessem ampliar o processo formativo dos futuros docentes, instigando-os a construir espaço de reflexão autônomos e críticos.

A partir do mapeamento construído na primeira etapa da pesquisa, em que participaram mais de 70% dos estudantes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, passou-se ao planejamento das rodas de conversa.

Ao término da primeira roda de conversa, intitulada “O corpo na história ou a história do corpo: a des- construção de um conceito”, foi solicitado aos participantes que respondessem a uma avaliação contendo três perguntas. Na primeira, solicitou-se uma avaliação geral sobre a atividade do dia, entre “detestei” e “adorei”. Nesse item, todos os participantes assinalaram entre “adorei” (maioria) e “gostei”, não havendo opiniões diferentes dessas.

Ao serem indagadas se consideravam a roda de conversa 1 importante para suas formações, todos foram unânimes em responder que “sim”, completando a respostas com comentários, a saber:

Sim. Pois sinto que é extremamente importante o professor entender sobre a diversidade e saber lidar dentro de sala de aula (Estudante 01).

Sim. Porque vai além do conhecimento que o curso propõe, faz refletir a realidade que vamos enfrentar na sala de aula (Estudante 02).

Na segunda roda, nomeada “Estranhar o currículo ou que corpo vai à escola?”, discutiram-se temas como corpo para além do biológico; construção do corpo e adaptação na escola; e construção cultural dos padrões de corpos.

Ao final, houve reflexões importantes a respeito da construção de um sujeito hegemônico de corpo, sendo ele masculino (branco), cis, hétero, magro e sem deficiência motora, e deixou-se um questionamento aos discentes: “Como tornar a escola um lugar de inclusão e igualdade?”

Após essas reflexões, solicitou-se que os estudantes respondessem às mesmas perguntas da primeira roda de conversa, visando a observar o entendimento, a fixação e a implicação de cada um sobre os temas debatidos nessa segunda etapa. Ao serem novamente questionados sobre a importância dessa roda em suas formações, todos confirmaram a importância e complementaram:

Sim, pois nos deram norte de como devemos nos portar na sociedade, mostrando que o corpo vai além do corpo, onde a sala de aula seja um lugar de ensinar de forma livre, onde todos são acolhidos independente de seu gênero (Estudante 03).

Sim, pois será um assunto abordado futuramente e nós como educadores temos que saber abordar esse assunto (Estudante 04).

Sim. Devido à discussão sociológica sobre a ideia de gênero se deve respeitar as diversidades. Criando um espaço democrático de inclusão social na escola (Estudante 05).

Sim. Porque nos fez refletir sobre o corpo como todos importam nos preparando para viver isso em sala de aula. A inclusão no ambiente escolar (Estudante 06).

Sim. Para saber acolher meus alunos de forma inclusiva no ambiente escolar e na sociedade (Estudante 07).

Sim. Porque nós como professores precisamos entender e aprender sobre corpos e sexualidade (Estudante 08).

Na última roda de conversa, denominada “Corpo, representações e poder: a escola e seu poder disciplinador”, foram realizadas algumas indagações sobre o poder dos nossos pensamentos; para isso, foram distribuídas algumas imagens de diferentes corpos que foram expostos e foi pedido que os discentes qualificassem cada imagem, sem

que eles expusessem suas opiniões. Durante a abordagem do tema, um questionamento foi feito: “Como podemos definir algo como realidade?” Partindo do pensamento sobre imaginação sociológica, refletiu-se sobre como a percepção da vida particular dos sujeitos está intimamente vinculada a contextos sociais mais amplos.

Isso foi seguido de reflexões citando Foucault (2020) sobre as relações de poder, observando que “a sociedade faz uso abusivo do poder através das instituições escolas e prisões. Esse meio de dominação tem como objetivo domesticar o comportamento humano”. As relações de poder se formam a partir da relação de dependência da vontade do outro e essa relação está voltada para o controle dos corpos. A exemplo disso, destacam-se situações que ocorreram na Idade Média, e como essa relação se dava por meio da punição. E, assim, surge um questionamento: como homens e mulheres aprendem a se comportar?

Com base no pensamento sociológico, foi reforçado que, por meio da prática social (micropoder e biopoder dissolvido), o indivíduo está envolvido em uma rede de relação de poder – escola, igreja, trabalho, família e Estado como geradores ou receptores dessa relação. Demonstrou-se que, de maneira explícita, a escola impõe essa relação de poder no controle do indivíduo (separação por idade, uniforme, carteiras separadas, hierarquia professor *versus* alunos) e que o poder se instala a partir de discursos machistas, racistas e homofóbicos.

Após essas observações, solicitou-se que os estudantes respondessem às mesmas perguntas das rodas 1 e 2, visando a observar o entendimento, a fixação e implicação de cada aluno sobre os temas debatidos nessa terceira etapa. Ao serem novamente questionados sobre a importância desta roda em suas formações, confirmaram a importância e complementaram:

Sim. Para saber a influência que passamos e poder falar sobre isso para meus alunos (Estudante 04).

Sim. Para obter conhecimento para minha formação acadêmica (Estudante 07).

Sim, porque é bom conhecer o contexto histórico dos fatos para que podemos não reproduzi-los novamente e melhorar enquanto sociedade (Estudante 09).

Sim, pois será importante na nossa formação essas relações de poder (Estudante 10).

4 Considerações finais

13

Tendo em vista os aspectos observados neste estudo, há a necessidade de ampliar as percepções sobre corpo e corporeidades dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para um “além da biologia”. Para isso, analisou-se o PPC do curso em questão e descobriu-se que a palavra “corpo” só é observada no sentido biológico, sem considerar as questões socioculturais dele. A partir dessa análise, foram elaborados questionários com nove perguntas, em que os estudantes responderam a perguntas sobre seus entendimentos dos conceitos e das significações de corpo. Com base nesses dados, foram decididos os temas que seriam debatidos nas rodas de conversa.

As rodas de conversas sobre corpo, realizadas com os estudantes, não apenas aumentaram o conhecimento sobre os processos históricos sociais pelos quais o corpo passou, mas também desmistificou vários conceitos equivocados que esses discentes possuíam. A implementação das rodas, aliada à conscientização dos estudantes sobre o corpo, mostrou-se uma estratégia viável no intuito de contribuir para a formação dos futuros licenciandos sobre uma questão tão recorrente em salas de aulas.

Além disso, o estudo também identificou desafios importantes, como a falta de conhecimento consolidado sobre a história do corpo e a compreensão de que o sexo biológico não define o indivíduo e de que este é fruto de um contexto social. Assim, há a necessidade de um acompanhamento contínuo, para garantir o sucesso das rodas de conversas e dos debates.

Para futuros estudos, recomenda-se reavaliar o PPC do curso, em vista dos desafios que são postos aos professores diante da contemporaneidade e a necessidade de tornar o espaço escolar inclusivo.

Referências

ARNT, A. M. (2005). **De muros, tempos, artes e pingue-pongues dos genes, anfioxos, mórulas e trissomias**: Falando do corpo nas práticas escolares. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BARBOSA, Maria R.; MATOS, Paula; COSTA, Maria E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia e Sociedade**, 23 (1), 24-34, 2011.

BOCK, G. História, histórias das mulheres, história do gênero. **Revista Penélope**: fazer e desfazer a história. Florença, n. 4, p. 158-187, nov. 1989.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUITA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, jan.-abr. 2016.

CHAVES, S. N. **A construção coletiva de uma prática de formação de professores de Ciências**. Tese de doutorado não publicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

CUNHA, M. J. **A imagem corporal**: uma abordagem sociológica à importância do corpo e da magreza para as adolescentes. Azeitão: Autonomia, 2004.

DORLIN, Elsa. **Sexo, Gênero e Sexualidade**: Introdução à teoria feminista. São Paulo: Ubu Editora, p. 35-53, 2021.

FAÉ, Janaína Scopel; SONZA, Andréa Poletto. Estudos sobre as representações do corpo: diálogos possíveis. **Scientia Tec**: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS, v. 8, n. 1, ed. Especial 5º Seminário de Pós-Graduação do IFRS, p. 29-45, set. 2021.

FERNANDES, T. da C. **Educação sensibilidade**: A ética e a estética da corporeidade no currículo. Tese de doutorado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: História da violência nas prisões (R. Ramalhete, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Original publicado em 1975.)

HEILBORN, M. L. Corpo, Sexualidade e Gênero. In: DORA, D. D. (org.). **Feminino masculino**: Igualdade e diferença na justiça. (p. 47-57). Porto Alegre: Editora Sulina, 1997.

HEROLD JUNIOR, Carlos. Corpo no trabalho e corpo pelo trabalho: perspectivas no estudo da corporalidade e da educação no capitalismo contemporâneo. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 11-35, mar.-jun. 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/3xdw3v3k>. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico de Curso** – PPC de Licenciatura em Ciências Biológicas, ofertado pelo *campus* de São Cristóvão. Resolução CS/IFS nº 52, 10 dez. 2020, 99 p.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução CS/IFS nº 218**, de 22 de dezembro de 2023. Aprova, *ad referendum*, a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus São Cristóvão. São Cristóvão: IFS, 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/y8wzj6j3>. Acesso em: 9 maio 2025.

15

KATZ, H.; GREINER, C. **O corpo**: Pistas para estudos indisciplinares. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teorias queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 50-67.

LOURO, G. Gênero, sexualidade e educação: Das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, 46, 2007. p. 201-218.

NÓBREGA, T. P. Qual o lugar do corpo na Educação? Notas sobre o conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação e Sociedade**, 26(91), 2005, 599-615. Recuperado em 20 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

PELEGRINI, T. Imagens do corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais. [versão on-line]. **Revista Urutáguia**, 08, 2006. Acesso em: 12 jan. 2006. Disponível em: www.urutagua.uem.br/008/08edu_pelegrini.htm.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie *et al.* Falando do Corpo, Calando a Cultura: Discursos sobre o Corpo Humano em Livros Didáticos de Biologia do Ensino Médio. **Rev. Interd. em Cult. e Soc.** (RICS), São Luís, v. 5, n. 1, p. 81-97. jan./jun. 2019. ISSN eletrônico: 2447-6498.

STROCHAIN, Gabriele; STREHLOW, Luana B.; KRULL, Alexandre J. Corpo: Analisando as Compreensões de Licenciandos/as em Ciências Biológicas. **Revista Tecné, Episteme y Didaxis**: TED, n. Extraordinário, p. 1105-1109, 2021.

ⁱ Jocelaine Oliveira dos Santos, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8457-0382>

Professora do Instituto Federal de Educação de Sergipe – Campus São Cristóvão

Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Vale do Rio dos Sinos. Membro e Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos de Texto, Leitura e Linguagem – GETELL (IFS) e do GELIC/UFS – Grupo de Estudos de Literatura e Cultura.

Contribuição de autoria: Escrita – Revisão e Edição; Administração do Projeto; Supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2791958368492588>

E-mail: jocelaine.santos@ifs.edu.br

ⁱⁱ **Elizete Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3337-9394>

Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação de Sergipe – Campus São Cristóvão

Possui graduação em Agroecologia pelo Instituto Federal de Educação de Sergipe. Atualmente, desenvolve pesquisa nos temas corpo, educação e cidadania.

Contribuição de autoria: Escrita – 1^a versão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5981573671666611>

E-mail: elizete.santos86@academico.ifs.edu.br

16

ⁱⁱⁱ **Isis do Rosário e Silva Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0541-0563>

Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação de Sergipe – Campus São Cristóvão

Tem experiência na área de Ciências Ambientais, com ênfase em Ciências Ambientais. Atualmente, desenvolve pesquisa nos temas corpo, educação e cidadania.

Contribuição de autoria: Escrita – 1^a versão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4082104404988352>

E-mail: isis.santos028@academico.ifs.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade.

Especialistas ad hoc: Fabio Zoboli e Késia dos Anjos Rocha.

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Jocelaine Oliveira dos; SANTOS, Elizete; SANTOS, Isis do Rosário e Silva. Corpo, representações e percepções: um estudo no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFS. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15224, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15224>

Recebido em 26 de março de 2025.

Aceito em 09 de maio de 2025.

Publicado em 23 de julho de 2025.